

REFLEXÕES E PECULIARIDADES SOBRE A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES

Levi Menezes Varjão¹
Cláudia Lisias Silva Varjão²
Antônio de Pádua Araújo Batista³

RESUMO

A formação dos professores é uma condição sempre em movimento, devido às mudanças que ocorrem no decorrer da vida humana e na sociedade. Ser professor é uma profissão, dentre tantas outras, que necessitam estar em constante formação, ou seja, sempre buscando dar continuidade a esse processo. Esse movimento sempre em ebulição não se refere a uma preocupação da atualidade, mas sempre esteve presente na história da formação do professor ele sempre fez parte do processo de desenvolvimento humano e social. Assim, é que este artigo se debruçou a apresentar peculiaridades sobre a formação do professor.

Palavras-chave: Movimento. Formação. Processo. Desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

Este estudo traz como objetivo principal uma reflexão, a partir das ideias de autores como, Freire, Tardif, Gadotti, Macedo e outros, sobre a formação dos professores e da sua prática que necessita sempre estar em constante transformação.

Uma educação com a intenção de atingir a compreensão mútua, onde o diálogo é elemento construtor do conhecimento a prática do professor deve ser levada em consideração no momento de planejamento de formações: cursos, palestras, seminários, oficinas e congressos, para valorizar o cotidiano do docente e também para conhecer e reconhecer o aprendizado que nasce do espaço da sala de aula, na interação entre docente e discente, dessa forma também valorizar os saberes do professor, em sua constante formação.

Diante da complexidade do ser humano, a formação do docente precisa ser continuada e sua experiência valorizada enquanto saber, pois a graduação inicial do

¹ Professor e Doutor em Educação; E-mail: lmvarjao@uol.com.br

² Professora e pesquisadora- E-mail: claudiavarjao 1@gmail.com

³ Professor e Doutor em Ciências da Educação- E-mail: bompadua@hotmail.com

professor é mínima para realização de um trabalho pedagógico de qualidade no atendimento das questões que surgem no cotidiano da vida do aluno e da escola. O planejamento deve ser sempre revisto e avaliado, a matriz curricular e a própria formação do educador.

Nas histórias de vida de professores em diversas épocas e locais, na educação básica são encontradas várias fontes de formação dos saberes necessários para a prática pedagógica, o educador, através de suas experiências, vai aprendendo a lidar com a diversidade no cotidiano escolar da educação de jovens e adultos.

As experiências do professor, a vida acadêmica, os encontros pedagógicos, fazem parte da formação continuada do docente, espaço da prática que autoriza a teorização e a busca de conhecimento através de outros caminhos: o encontro com o educando, as reuniões de professores e especialistas em educação, as leituras, os cursos, as vivências pessoais e as situações novas que emergem no cotidiano escolar.

Diante deste contexto, é que este estudo traz como objetivo uma análise da necessidade da educação continuada para professores. Questiona-se se apenas a formação acadêmica é condição para que o professor faça um trabalho pedagógico de qualidade?

A justificativa pelo tema deste estudo, formação dos professores ocorre pelo fato do mundo e, por conseguinte a sociedade, está vivenciando um forte processo de transformação e necessitar de professores atualizados no seu fazer pedagógico para atender as necessidades sempre em ebulição dos alunos e da própria escola.

METODOLOGIA

Para a realização deste estudo foi feita uma pesquisa bibliográfica visando construir o referencial teórico, uma etapa básica para o desenvolvimento do conhecimento sobre diversos ângulos do assunto em pauta e para o aprofundamento do trabalho. Segundo Gil (2002), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A abordagem pretendida para este trabalho foi de cunho qualitativo, pois esse é o tipo de enfoque que aproxima o pesquisador do objeto de investigação.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os saberes que surgem no cotidiano, na relação entre os professores a respeito dos seus conhecimentos, nos programas e planejamentos precedentes necessitam ser consagrados principalmente para a produção curricular de ambos os sujeitos, estudante e professor.

O professor deve sempre, “Pensar na sua prática como uma das formas de modificar a teoria e aprimorá-la. Daí resulta que todo trabalho de formação não pode deixar de realizar um trabalho de reflexão da prática”. (GADOTTI, 2005, p. 86).

São plurais e envolvem a formação profissional os saberes, que, no geral, ocorre por meio das instituições: saberes disciplinares, no campo do conhecimento, saberes curriculares: compostos pelos programas e saberes experienciais: que é o trabalho cotidiano. De acordo com Tardif (2006, p.19), “O saber dos professores é plural e também temporal, uma vez que, como foi dito anteriormente, é adquirido no contexto de uma história de vida e de uma carreira profissional.”

Estas possibilidades presentes, na formação do professor ampliam sua visão no trabalho pedagógico, na identificação e desenvolvimento sobre as questões que aparecem no cotidiano e mudam a rotina escolar. “[...] as relações dos professores com os saberes nunca são relações estritamente cognitivas: são relações mediadas pelo trabalho que lhes fornece princípios para enfrentar e solucionar situações cotidianas” (TARDIF, 2006, p.17).

Reconhecido como flexível e não como eventual, a atuação docente faz parte do cotidiano do aluno, isso porque, a diversidade das situações desafia suas atividades pedagógicas do professor, que são provocados na rotina, além de obrigações das políticas públicas de formação, “Os ofícios e profissões que lidam com o outro, com certeza nem sempre representam contornos bem delimitados.” (LESSARD e TARDIF, 2007, p. 19).

A formação docente de qualquer nível ou modalidade deve considerar como meta o disposto no Art. 22 da LDB 9.394/96, que estipula que “a Educação Básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”; esse fim está voltado para todo e qualquer estudante, para evitar discriminação ou para atender o próprio Art. 61 da mesma LDB, que é claro a este respeito quando prioriza “a formação de profissionais da educação de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando” (GOMES *et all*, 2019, p.12).

Os professores, além da sua formação inicial, podem encontrar nas suas histórias

de vida, em diversas épocas e locais, diversificadas fontes de saberes imprescindíveis para sua prática, seu olhar sobre determinada realidade determina comportamento e ações pedagógicas. “Mudar a prática implica em um esforço que ninguém fará quando imagina desnecessário.” (GADOTTI, 2005, p. 86).

Enquanto o saber sistematizado, com densidade epistemológica, pode ser adquirido em cursos, treinamentos e capacitações, o ser educador vai se construindo com o saber adquirido na teia das relações historicamente determinadas, que vão construindo as dúvidas, perplexidades, convicções e compromissos (IDEM, 2005, p. 64).

No ambiente escolar existe um movimento muito dinâmico e que exige do professor tomada de decisões rápidas diante de situações novas que surgem cotidianamente na instituição escola e “aprender envolve estabelecer muitas e diversificadas conexões entre o que se sabe e o que é “novidade”, explorando e experimentando o que se vive.” (BATISTA, 2007, p.108). Diante de tantas novidades o educador precisa estar em constante aprendizado, permanente formação e sua prática sempre em discussão, relacionada à teoria, além de ações sistematizadas na produção do conhecimento e na construção do saber.

Um das formas de valorização do professor, enquanto sujeito, é a sua participação na organização curricular, pois o currículo é produzido dentro de um contexto histórico que se inicia no espaço escolar, nasce da relação entre professor e estudante e das necessidades políticas e culturais apresentadas por eles, no cotidiano, ao alterar a ordem exigida para aquele momento, ao se afastar de um modelo definido e sistematizado pelo sistema educacional, alguns educadores não conseguem transcender e compreender este princípio, seus saberes estão limitados ao que é determinado pelo currículo oficial da escola e aos conteúdos das áreas específicas, “[...] o currículo se dinamiza na prática educativa como um todo e nela assume feições que o conhecimento e a compreensão do documento por si só não permitem elucidar”. (MACEDO, 2007, p.25).

A formação do professor deve estar pautada “ao saber, ao saber fazer e ao saber explicar o fazer” (ROSSETTI-FERREIRA, 2007, p.26), é relevante oferecer reflexões ao educador sobre seu cotidiano, suas crenças, sua própria formação e seus valores, inseridos no contexto sócio-cultural, pois esses são saberes que serão levados para sua vida laboral. A prática pedagógica deve seguir o mesmo princípio, na relação com o aluno, esses elementos precisam ser valorizados: experiência, formação, conhecimento, contexto

político e social, comportamento próprio de sua cultura. A escola é um espaço construído por relações cotidianas entre estudante e professor.

Além da formação inicial os professores podem encontrar nas suas histórias de vida, em diversas épocas e locais, variadas fontes de saberes necessários para sua prática pedagógica, que os auxiliam a lidar com a diversidade, é o seu olhar sobre determinada realidade, que deve ser valorizada, mas suas vivências também podem oferecer uma visão deturpada sobre as questões, nem sempre o professor está preparado para lidar com todas as questões que aparecem no contexto escolar.

As experiências do professor, a vida acadêmica, os encontros pedagógicos, fazem parte da sua formação continuada e constroem os saberes necessários para a sua atuação cotidiana, são produtores de conhecimento. Espaço da prática que autoriza a teorização e a busca de conhecimento através de outros caminhos: o encontro com o aluno, reuniões com outros professores e especialistas em educação, as leituras, os cursos, o surgimento de necessidades novas, as vivências pessoais, além da formação inicial. Para Paulo Freire os saberes dos educadores são construídos a partir da sua prática.

O educador precisa ter uma postura dinâmica, sempre pronta a atender e acompanhar as novas necessidades apresentadas por seus educandos. No espaço educativo estão presentes elementos culturais da realidade de cada um, em vários contextos, da família, de experiências fora de casa, das vivências, frustrações, alegrias, situação econômica, elementos que formam a identidade dos estudantes.

Paulo Freire não estava preocupado com a questão metodológica em si, ele acreditava que qualquer método era capaz de alfabetizar e motivar a produção do conhecimento, a questão central na discussão pedagógica era qual postura o educador deveria ter em relação à construção do aprendizado, para isso o conhecimento produzido pelo educando deveria ser valorizado pelo educador, a partir da realidade e daquilo que o estudante apresenta como um saber é que se vai ampliando para inclusão de novos conhecimentos, assim o acesso fica aberto ao que faz parte do patrimônio histórico e cultural da humanidade.

Freire condenava a relação autoritária entre professor e aluno, uma vez que este tipo de relação impossibilitava o diálogo, que ajudava na produção de um conhecimento crítico, com uma visão reflexiva, enquanto ato político, a relação deve ocorrer de modo horizontal, um ao lado do outro, eliminando a postura de superioridade na qual inviabiliza enxergar um ou outro na condição de sujeito na ação pedagógica.

Na defesa de uma valorização daquilo que o educando já conhece, existe a proposta de valorização daquilo que o professor também já conhece, especificamente na educação de jovens e adultos, com a peculiaridade neste momento, de ter na modalidade os jovens oriundos do diurno da rede pública, sem necessariamente serem trabalhadores.

Alguns professores refletem sobre sua prática e às vezes percebem que são obrigados a “dá preferência ao modelo, à coisa e ao sistema pré-montado, em detrimento das pessoas, suas demandas formativas, referências culturais e históricas.” (MACEDO, 2007, p.18), quando na verdade precisariam construir reconstruir seus objetivos, seus conteúdos, seus planos de ação. É neste contexto que o aluno se encontra, junto com suas demandas.

O currículo é produzido dentro de um contexto histórico que se inicia no espaço escolar, nasce da relação entre professor e aluno e das necessidades políticas e culturais apresentadas por eles, no cotidiano, ao alterar a ordem exigida para aquele momento, ao se afastar de um modelo definido e sistematizado pelo sistema educacional, alguns educadores não conseguem transcender e compreender este princípio, seus saberes estão limitados ao que é determinado pelo currículo oficial da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção da formação da identidade profissional do professor ocorre desde a formação inicial e depois na formação continuada que depende do professor, o qual deve sempre buscar novos conhecimentos e novas formas de aprender e conhecer sempre mais, a fim de crescer na sua capacidade profissional e dentro de sua identidade como professor.

Os cursos de formação inicial exercem um papel relevante dentro da construção dos novos conhecimentos, habilidades, atitudes, convicções dos novos educadores, os quais são extremamente necessários à sua identificação com a profissão escolhida.

Já a formação continuada é uma maneira diferente de observar e constituir a capacitação profissional dos professores, e esta visa o desenvolvimento profissional e pessoal mediante práticas de envolvimento dos professores na organização da escola, do currículo, das atividades da prática pedagógica... e estas devem ser utilizadas de forma reflexiva e construtiva dentro da solidificação profissional.

Além da formação inicial os professores podem encontrar nas suas histórias de vida, em diversas épocas e locais, variadas fontes de saberes necessários para sua prática

pedagógica, que os auxiliam a lidar com a diversidade, é o seu olhar sobre determinada realidade, que deve ser valorizada, mas suas vivências também podem oferecer uma visão deturpada sobre as questões, nem sempre o professor está preparado para lidar com todas as questões que aparecem no contexto escolar.

As experiências do professor, a vida acadêmica, os encontros pedagógicos, fazem parte da sua formação continuada e constroem os saberes necessários para a sua atuação cotidiana, são produtores de conhecimento. Espaço da prática que autoriza a teorização e a busca de conhecimento através de outros caminhos: o encontro com o aluno, reuniões com outros professores e especialistas em educação, as leituras, os cursos, o surgimento de necessidades novas, as vivências pessoais, além da formação inicial. Para Paulo Freire os saberes dos educadores são construídos a partir da prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um processo contínuo, de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano no sentido *lato*, ela permeia o espaço informal vivenciado pelo homem com origem na convivência da família ao longo da vida, no espaço não formal através de situações vivenciadas, experienciadas na socialização com os outros e no espaço formal através da escola, ela vai sendo estabelecida de forma institucionalizada, sistematizada com vivências escolares que permitem mudanças e conscientização que irão servir para transformar a sociedade

Analisar a necessidade da educação continuada para o desenvolvimento do fazer pedagógico do professor é, entender que a finalidade da educação não pode se limitar apenas a instrumentalizar o indivíduo, ou seja, prepará-lo para o mundo do trabalho, mas, entender que o desenvolvimento humano não pode ser limitado somente ao mundo econômico, uma vez que o homem é complexo, e nele existem necessidades que vão além da fronteira econômica, a educação é dinâmica e por isso mesmo o professor deve estar sempre em formação.

A educação aparece como um dos elementos sociais determinantes para que o homem se desenvolva de maneira tal que possa viver com responsabilidade ética, lucidez de pensamento e, preparado para confrontar-se com as incertezas presentes e futuras, se preparando sempre para as transformações da sociedade e da vida que o cerca.

A cada dia é mais necessário, uma formação mais sólida para que a identidade profissional do professor seja cada vez mais capacitada. Desta maneira ocorre, o processo de profissionalização do professor, voltado para sua verdadeira identidade. A identidade do professor é resultado da formação inicial e continuada, das experiências, do trabalho, da inserção em um determinado momento histórico e social.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir e ROMÃO, José E. (orgs.) **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2005. 136 pgs.

GOMES, Manoel Messias; GOMES, Francisco das Chagas; ARAUJO NETO, Benjamim Bento de; MOURA, Níge Dagraça de Sousa; MELO, Severina Rodrigues de Almeida; ARAUJO, Suelda Felício de; NASCIMENTO, Ana Karina do; MORAIS, Lourdes Michele Duarte de. Reflexões sobre a formação de professores: características, histórico e perspectivas. Revista Educação Pública, v. 19, nº 15, 6 de agosto de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/15/reflexoes-sobre-a-formacao-de-professores-caracteristicas-historico-e-perspectivas>

LESSARD, Claude e TARDIF, Maurice. **O trabalho docente**. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2007. 317 pgs.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Currículo, campo, conceito e pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2007. 140 pgs.

_____. **Currículo, Diversidade e Equidade**. Luzes para uma educação intercultural. Salvador: EDUFBA, 2007. 172 pgs.

ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde(orgs.). **Os fazeres na Educação Infantil**. 6ed. São Paulo: Cortez, 2007.199 p.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2006. 325 pgs.

